

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM POESIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Duarte Araújo Silva¹

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar nossa experiência enquanto estagiárias do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia, no ano de 2010. Sabemos que a universidade constitui-se como um espaço em que se agregam diversas e diferentes ações, assim, ao pensarmos sobre sua integração com a sociedade, devemos ter claro que precisamos considerar a idéia de diversidade de ações, de desenvolvimento da ciência aplicada e participação na busca de melhorias e resolução de problemas sociais que permeiam a educação popular. Nesse sentido, o projeto intitulado “Construindo Poesias” foi desenvolvido com 27 crianças da fase introdutória, na faixa etária de seis anos em uma escola da rede pública municipal da cidade de Uberlândia. Esse tema surgiu a partir de observações que realizamos na escola, nas quais percebemos que as crianças tinham um contato restrito com a literatura, principalmente com a poesia. As aulas de literatura restringiam-se às contações de histórias e o recorte e colagem para ilustrações. Os livros de literatura também eram usados como instrumentos para avaliar a leitura das crianças. Acreditamos que uma educação transformadora e humanizante passa necessariamente pela prática da leitura e tem nela seu objetivo maior. E é segundo Cagliari (1998), a formação de leitores a principal função da escola atualmente. Assim, por sua natureza, é a literatura que tem a mais rica, eficaz e gratificante contribuição a dar na busca desse objetivo. Os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva. Em linhas gerais, podemos afirmar que o projeto nos oportunizou uma experiência valiosa, pois aliou a teoria a uma prática, onde o lúdico, as atividades participativas, a construção do conhecimento possibilitou o desenvolvimento de um imaginário que contribuiu com a formação dos alunos e o enriquecimento concreto de nossa formação enquanto docentes, percebendo as diferentes formas de compreender a leitura, a interpretação, o pensar e o agir, tendo como ponto de partida a literatura.

Contextualizando nosso trabalho...

Sobre a integração da universidade com a sociedade, sabemos que a universidade, constitui-se como um espaço em que se agregam diversas e diferentes ações. Assim, promover essa integração é considerar a idéia de diversidade de ações, de desenvolvimento da ciência aplicada e participação na busca de melhorias e resolução de problemas sociais que permeiam a região no qual vivemos.

Um dos caminhos que pretendemos utilizar para desenvolver ensino e extensão foi o desenvolvimento de projetos educacionais nas escolas municipais da cidade de Uberlândia, a partir das disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, que vão de acordo

¹ Professora Assistente da Universidade Federal de Uberlândia/
FACIP.fernandaduarte@pontal.ufu.br

com as necessidades das crianças e das alunas do curso. Abordaremos a seguir alguns aspectos teóricos discutidos e estudos ao longo do curso de Pedagogia, que embasaram as práticas desenvolvidas nas instituições escolares.

Literatura Infantil: Estabelecendo algumas bases teóricas

Discutir sobre literatura infantil na sala de aula, nos remete a algumas reflexões sobre seu histórico no intuito de compreendermos melhor a importância desse trabalho na atualidade.

De acordo com Zilberman (2003), os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII, sendo escritos por pedagogos e professores. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a concepção de infância. Assim, a compreensão da existência de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna.

Até então a escola não trabalhava com a realidade do mundo infantil e negava a convivência social, apenas ensinando-lhe as normas. Essa educação normativa manifestava os ideais burgueses, ou seja, colocava as regras ditadas por aqueles que tinham o poder. O professor, nesse sentido, colaborava no processo de dominação, submetendo-se a vontade de classes poderosas. Assim, não podemos negar que a literatura infantil, a escola, bem como o livro, compartilhavam uma mesma função, reproduzir o mundo adulto, interferindo assim no mundo imaginário da criança inculcando ideologias e impedindo a reflexão.

Os textos produzidos para a escola se revelavam nas palavras de Zilberman (2003) como um manual de instruções, tomando o lugar da emissão adulta, mas não ocultando o sentido pedagógico. Portanto, com a entrada do livro na escola, a sociedade quis produzir seres dependentes que adotam normas impostas sem discuti-las.

O caráter normativo dado à literatura, atualmente mudou. Hoje falamos de uma educação formativa. A escola, o livro, bem como a literatura infantil, e as relações entre eles e as suas especificidades à formar um sujeito crítico, reflexivo e que participe do contexto social em que vive.

Vale destacar que para Coelho (2000), sem o registro dessa literatura através dos livros, não haveria como esta chegar à escola, pois a língua oral, a memória, tem seu valor, contudo é efêmera. O que é impresso, escrito, permanece na vida dos homens muito mais tempo. Livros

deixam de ser materiais de instrução e passam a carregar heranças da história, do presente e do futuro.

Acreditamos assim que uma educação transformadora e humanizante passa necessariamente pela prática da leitura e tem nela seu objetivo maior. E é segundo Cagliari (1998), a formação de leitores a principal função da escola atualmente. Acreditamos ainda que, por sua natureza, é a literatura que tem a mais rica, eficaz e gratificante contribuição a dar na busca desse objetivo. Os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva.

Mas ao questionarmos o que é literatura, encontramos diversas respostas que vão desde uma concepção de literatura como simples forma de prazer sem maiores consequências, até uma concepção de literatura como documento fiel da realidade. Quando se trata então de respondermos à mesma pergunta, acrescentando-lhe o adjetivo "infantil", as respostas podem ser ainda mais controvertidas.

Mas será que realmente existe uma literatura estritamente infantil? Alguns estudiosos acreditam até mesmo que haja uma oposição quase que natural e inconciliável no binômio literário-infantil. Para Zilberman (2003), na verdade o que se observa é que quanto maior for o valor literário de um texto, menores serão as delimitações de faixa etária. Um bom livro dito para crianças pode ser lido com o mesmo gosto e proveito também por adultos. O que há, portanto, é apenas literatura, isto é, arte literária.

Na realidade, toda obra literária para crianças pode ser lida pelo adulto: ela é também para crianças. A literatura para adultos, ao contrário, só serve a ele, sendo assim menos abrangente do que a infantil. Assim compreendemos que literatura infantil é toda a literatura que pode ser lida também pela criança.

Percebemos assim, que de modo geral a literatura permite ao leitor descobrir novos sentidos para a realidade, ampliando e enriquecendo a sua percepção do ser humano, do mundo e de si mesmo, porque de maneira específica proporciona "a vivência intensa e ao mesmo tempo a contemplação crítica das condições e possibilidades da existência humana" pois condensa a realidade, selecionando aquilo que de mais significativo ela apresenta.

Concluimos que existe uma articulação entre escola, literatura e livro, afinal, a escola sempre teve a função de reproduzir aspectos sociais para moldarem os alunos, para que eles obedecessem aos padrões ideais. Hoje ela tem a função de transformar a sociedade, revendo esses valores, padrões e ideais pregados por uma educação normativa.

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de

aula,· decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. Embora se trate de produções oriundas de necessidades sociais que explicam e legitimam seu funcionamento, sua atuação sobre o receptor é sempre ativa e dinâmica, de modo que este não permanece indiferente a seus efeitos. Que essa é a meta da educação é fartamente conhecido, enfatizando-se em tal caso sua finalidade conformadora a padrões de existência e pensamento em vigor.

Nesse contexto, a literatura infantil, deve ser levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura - a de "conhecimento do mundo e do ser", o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além - propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.

Diante dos vários gêneros literários, optamos pelo poético, que traduz muito da literatura, em sua delicadeza, sensibilidade. Trata-se de uma leitura agradável, interessante e divertida onde as crianças tiveram um contato prazeroso com a leitura.

O que é poesia...

Poesia arraiga em um certo modo de perceber e compreender o mundo ao nosso redor, no intuito de nos auxiliar a captar algo que vai além do visível e do aparente.

Assim, ao questionarmos: O que é poesia? Neste sentido é que encontramos esse poema:

Que é poesia?

Uma ilha
Cercada
de palavras
por todos
os lados.

(Cassiano Ricardo)

Para este autor, Poesia é palavra, mas não é somente. Coelho (2000) afirma que é também imagem e som. As palavras expressam emoções e sentimentos através das imagens e da sonoridade. É devido ao jogo de palavras que produz sonoridade bem como a possibilidade de musicá-la que atrai as crianças. O jogo poético estimula as descobertas e atua em suas sensações visuais, auditivas, gustativas, olfativas, tácteis, de pressão, térmicas e

comportamentais, mas vale destacar que um poema não aborda todas essas sensações de uma só vez.

A poesia destinada às crianças deve ser breve, com versos curtos, com rimas para despertar a curiosidade e sensibilidade.

A poesia deve estar sempre presente nos espaços cultos da escola, como também nas ruas com as cantigas folclóricas, de roda, parlendas, provérbios e nas cantigas de ninar.

As rimas são outro recurso poético, e quando bem escolhidas, são gostosas de ler e ouvir. A poesia trata de temas como identidade, conscientização humanitária, as sensações, os sonhos, as emoções e a vivência infantil.

Abramovich (2001) destaca algumas sugestões de como trabalhar com a literatura em sala de aula, que utilizamos em nosso trabalho, entre elas citamos: quando for trabalhada em sala de aula deve ser lida muitas vezes antes pelo professor, para que assim tenha condições de ler com emoção. Escolhemos também poemas musicados para as crianças cantarem.

O caminho percorrido...

Num primeiro momento expomos o tema “Poesias” aos alunos que comentaram e se mostraram interessados em conhecer melhor e desenvolver trabalhos sobre o tema. Em seguida, a sala foi dividida em grupos de quatro alunos aos quais entregamos diversos livros de espessura e tamanhos diversos, uns com ilustrações, outros sem, dentre eles o de “A arca de Noé,” de Vinícius de Moraes, (1971), “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles (1964), entre outros. Convidamos as crianças para brincarmos com poesias, por meio do seguinte poema Convite de José Paulo Paes. Os alunos ficaram livres para se expressarem: alguns leram os poemas, outros ficaram maravilhados com as ilustrações, outros ainda cantaram e relembrou poemas como “A Casa”, “ O Pato”, entre outros.

Em seguida escrevemos em um cartaz a poesia Pé de Pilão de Mário Quintana. Anexamos o cartaz no quadro, percebemos uma excelente interação por parte dos alunos que participaram ativamente através de perguntas. Em seguida conversamos com as crianças sobre algumas características do estilo literário da poesia, as rimas, os versos, as estrofes a sonoridade, etc.

No próximo momento, lemos, cantamos e interpretamos com as crianças, algumas poesias e decidimos com o grupo, construir um poema. A construção coletiva despertou a sensibilidade dos alunos que empolgados sugeriam alterações, troca de palavras para o registro.

O título do poema foi: “O gato, o Rato e o Pato”. As crianças se lembraram de fatos de suas vivências, os passeios, as férias, etc., o que tornou o momento significativo dando um sentido especial as poesias. Os alunos como sujeitos ativos do processo de elaboração e construção do poema se sentiram autores orgulhosos e dignos de criarem uma expressão literária marcante.

O momento mais esperado por eles foi quando escrevemos logo abaixo do título do poema seus nomes como autores. Os olhos dos alunos ofuscaram de satisfação o que ocorreu em via de mão dupla, pois também nos sentimos orgulhosas de proporcionarmos esse momento de construção do conhecimento através de um processo conjunto.

No final, as crianças ilustraram os personagens do poema construído por eles.

Algumas considerações

O projeto nos oportunizou uma experiência valiosa, pois aliou a teoria a uma prática, onde o lúdico, as atividades participativas, a construção do conhecimento deram margem a uma imaginário que contribuiu com a formação dos alunos e o enriquecimento concreto de nossa formação enquanto docentes, percebendo as diferentes formas de compreender a leitura, a interpretação, o pensar e o agir tendo como ponto de partida a literatura.

O trabalho com poesias despertou o interesse das crianças em desenvolver atividades prazerosas, lúdicas, fantasiosas, imaginárias, reais e simultaneamente indispensáveis ao ensino aprendizagem, sem abandonar o objetivo de conhecermos as diferentes formas literárias.

Referencias Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, Scipione, 2001
- CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e Letramento: Perspectivas Lingüísticas**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 2000.
- FRANTZ, Maria Helena Zacan. **O ensino da Literatura nas séries iniciais**. 3ª ed. Ijuí, RS: ed: Unijuí, 2001.
- JEZINE, Edineide. Mutiversidade e Extensão Universitária. In. FARIA, Dóris Santos de. (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília. UnB, 2001.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª ed. rev. atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.

